



## A Construção de Identidades na Adolescência a partir do Orkut e do Facebook<sup>1 2</sup>

Isabela Magalhães BOSI<sup>3</sup>  
Nut Pereira de MIRANDA<sup>4</sup>

Riverson RIOS<sup>5</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### Resumo

O presente artigo analisa a construção identitária de adolescentes a partir das redes sociais Orkut e Facebook e do uso de suas ferramentas. O trabalho contextualiza a noção de sujeito pós-moderno com a formação de identidade na adolescência, focando-se em dois tipos de identidades - a identidade *hub* e a identidade *fake* - e na preservação da intimidade como forma de construção identitária. O objetivo é propor uma reflexão acerca das identidades que os(as) adolescentes estão formando na sociedade tecnológica com base em uma análise das diferentes formas de interação e dos mecanismos implicados neste processo, algo importante para a compreensão de tendências futuras na sua construção identitária.

**Palavras-chave:** adolescência, identidades, Orkut, Facebook.

### Introdução

Durante o período da vida classificado como adolescência, o ser humano passa por transformações de todos os tipos – físicas, psíquicas, emocionais. Uma importante mudança é a formação identitária. Na fase que vai, aproximadamente, dos 13 aos 18 anos, o jovem entra em contato com mudanças em seu corpo e com o universo externo que influenciam a construção de sua identidade.

No século XXI, em que há uma nova conjuntura social com o advento da Internet e a consequente globalização dos diversos meios sociais – cultura, economia, conhecimento científico –, a adolescência também está adquirindo novas características. O jovem de hoje está, em grande parte do tempo, conectado a Internet. Passa horas do seu dia assistindo a vídeos, lendo/escrevendo em *blogs*<sup>6</sup> e conversando com pessoas de todo o mundo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

<sup>2</sup> Co-autoria de Caroline Luciano Cavalcante - estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da UFC, email: [carolinelucianocavalcante@hotmail.com](mailto:carolinelucianocavalcante@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da UFC, email: [isabelabosi@hotmail.com](mailto:isabelabosi@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da UFC, email: [nutpereira@gmail.com](mailto:nutpereira@gmail.com)

<sup>5</sup> Professor e Tutor do Programa de Educação Tutorial do Curso de Comunicação Social da UFC, e-mail: [riverson@ufc.br](mailto:riverson@ufc.br)

<sup>6</sup> Contração do termo “Web log”. Site que permite ao usuário a publicação de textos (posts), fotos e vídeos de sua autoria, utilizados, muitas vezes, como diários virtuais.



A Internet possibilita a esses jovens um contato amplo com diferentes culturas e com pessoas inseridas nestas culturas. Dentro do universo *online*, há websites de relacionamento em que o(a) adolescente pode criar perfis com informações pessoais e, assim, “mostrar-se” ao mundo. Estes sites influenciam a formação identitária dos jovens através de diversos recursos fornecidos e de relacionamentos interpessoais construídos virtualmente.

Neste artigo, analisamos a influência dos sites de relacionamentos Orkut e Facebook na formação de identidades de adolescentes na pós-modernidade.

## **1. A Formação da Identidade na Adolescência**

Um dos grandes problemas da adolescência é a formação da identidade. Como esse é um período de alterações físicas, emocionais e também sócio-culturais, o(a) adolescente tende a passar por uma reestruturação de sua vida.

Para o teórico alemão Erik Erikson, o senso de identidade é desenvolvido durante todo o ciclo vital, no qual, em diversos períodos, o indivíduo desenvolve uma qualidade específica do ego. De acordo com o autor, dos 13 aos 18 anos de idade a qualidade do ego a ser desenvolvida é a identidade. Ele ainda afirma que

Em termos psicológicos, a formação da identidade emprega um processo de reflexão e observação simultâneas, um processo que ocorre em todos os níveis do funcionamento mental, pelo qual o indivíduo se julga a si próprio à luz daquilo que percebe ser a maneira como os outros o julgam, em comparação com eles próprios e com uma tipologia que é significativa para eles. (ERIKSON, 1972, p. 21)

De acordo com a teoria psicossocial de Erikson, a construção da identidade é considerada um passo importante na transformação do(a) adolescente num adulto produtivo e maduro. Construir uma identidade, para o autor, implica a definição dos valores e caminhos que o(a) adolescente seguirá ao longo da vida.

Mas o que significa a palavra Identidade? De acordo com alguns sociólogos, como Karl Mannheim (1972), a formação da personalidade de um indivíduo é, em grande parte, fruto da interação social. Já na antropologia, segundo Oliveira (1976), qualquer estudo de identidade deve levar em consideração o sistema de relações étnicas que propicia as condições de existência que geram essa identidade.

Todavia, no presente artigo, adotaremos o conceito de identidade como a imagem que um indivíduo tem de si e também a imagem que o outro “faz” dele,



focando aqui nas redes sociais Orkut e Facebook. Dessa maneira, pode-se entender a identidade “como um processo de apresentação e atribuição de qualidades a um sujeito, segundo sua cultura, atitudes, aparência, e também da expressão de seus valores” (MEUCCI e MATUCK, 2005, p.159).

A formação da identidade tem como ponto principal, segundo Erikson, a “crise” da adolescência. Entretanto, ao utilizar o termo “crise”, o autor não objetiva torná-lo sinônimo de catástrofe ou desajustamento, e sim de mudança e transformação. Para ele, o(a) adolescente resolve constantemente seus conflitos e a sua personalidade se forma a cada “crise” (ERIKSON, 1972).

O autor ainda destaca a dificuldade de se construir uma identidade em uma sociedade sem um referencial claro, que indique qual caminho seguir. A ausência de ritos de passagem na sociedade ocidental exige que se abra um novo espaço para a expressão dos conflitos do(a) adolescente.

Essa ausência de referencial citada por Erikson, causada pelas múltiplas possibilidades que a sociedade oferece ao(a) adolescente e que dificulta sua construção identitária, é também explicada por Stuart Hall (2005). Ele afirma que a identidade é “formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam”. Assim, com as mudanças socioculturais às quais o(a) adolescente está submetido todos os dias, ele(a) adquire uma “multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis” com as quais poderia se identificar, mesmo que por um curto período de tempo. (HALL, 2005, p. 13).

A construção da identidade passa por processos de identificação e de diferenciação. Nesse universo interativo, numa cultura jovem, constroem-se certos estereótipos grupais e sociais. No final da adolescência, quando o jovem obtém uma "identidade realizada", ele será capaz, como diz Erikson, de sentir uma "continuidade interna" e "uma continuidade do que ele significa para as outras pessoas" (ERIKSON, 1987, p. 157).

O autor Guillermo Carvajal (1998) entende a adolescência como uma espécie de “*crisálida* em transformação inevitável (com regras psicobiológicas próprias), diferente da *lagarta* da infância e da *borboleta* da vida adulta” (CARVAJAL, 1998, p. 24). Para ele, a adolescência é um estágio de metamorfose cujo sentido é transformar a criança em adulto. Trata-se de um processo determinado pela genética, mas que também está ligado a contextos sociais e culturais. Segundo Carvajal, as crises da identidade são



vistas como processos naturais, não necessariamente vividos como perdas ou sofrimentos.

Portanto, a formação da identidade na adolescência recebe a influência de fatores intrapessoais (as capacidades inatas do indivíduo e características adquiridas da personalidade), de fatores interpessoais (identificações com outras pessoas) e de fatores culturais (valores sociais aos quais o indivíduo está exposto).

Entretanto, essa identidade não é dada como acabada. Para Bauman (2005), a identidade não é sólida, mas negociável, e sua formação depende das decisões que o indivíduo toma, do caminho que percorre e da maneira como age. O estudo do autor revela que poucas pessoas, no mundo contemporâneo, estão expostas apenas a uma comunidade de idéias e princípios de cada vez. Logo, o(a) adolescente de hoje encontra-se nesse espaço em que sua identidade é construída e reconstruída socialmente.

## **2. O Ciberespaço e a Construção de Novas Identidades**

Hoje, mais do que em qualquer outra época, é comum uma pessoa assumir diversas personalidades, dependendo da situação em que se encontra – no ambiente de trabalho; em casa com a família; na Internet, em sites de relacionamentos etc. A identidade tornou-se móvel, múltipla, pessoal, reflexiva e sujeita às inovações (KELLNER, 2001, p. 296). Com o surgimento do ciberespaço<sup>7</sup>, passou a existir uma possibilidade maior de construção da própria identidade. Na Internet, por ser um ambiente aparentemente seguro, em que há uma suposta garantia de anonimato<sup>8</sup>, a pessoa se sente livre para experimentar e/ou mostrar diferentes ângulos de sua identidade e relatar questões pessoais (NOGUEIRA, 2005, p. 8).

Segundo Recuero (2007), a partir do surgimento dessas novas identidades culturais na pós-modernidade,

Identidades marginais começaram a ter um espaço no ambiente virtual que nunca foi possível no universo *offline*, podendo, assim, manifestarem-se e construírem-se de forma mais coesa e fortificada, de modo que seus ideais e princípios puderam ser acessados e vistos pelo mundo todo. (RECUERO, 2007, p. 2)

---

<sup>7</sup>A palavra ciberespaço foi inventada em 1984 por William Gibson em seu romance de ficção científica *Neuromancer*. No livro, esse termo designa o universo das redes digitais, descrito como campo de batalha entre as multinacionais, palco de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural.

<sup>8</sup>Ao enviar um e-mail ou preencher o perfil de algum site de relacionamentos, o indivíduo não precisa fornecer todos seus dados, nem expor seu rosto. Assim, pode manter-se anônimo.



O que Recuero chama de “identidades marginais” pode ser compreendido como identidades que, no “mundo real”, são vistas com preconceito e sob constante julgamento. Tais identidades encontram no “mundo virtual” um espaço não só para existirem, mas também para se desenvolverem. Assim, a pessoa que antes se sentia reprimida ou excluída, pode, no ciberespaço, dar “vida” à sua “identidade marginal” e até desenvolvê-la ao entrar em contato com pessoas de todo o mundo.

Desde a década de 90, o uso da Internet pelos brasileiros cresce exponencialmente. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>9</sup>, em 2008 o percentual de brasileiros com mais de dez anos que acessam a internet chegou a 34,8%, o que representa 56 milhões de usuários.

Hoje, escolas, *lan houses*, bares, hotéis já disponibilizam acesso à rede por preços acessíveis. Com essa expansão e popularização da Internet, novas mídias sociais têm surgido, como sites de relacionamento<sup>10</sup> – Orkut, Facebook, Myspace etc. – que permitem aos usuários a criação de um perfil com dados pessoais e, a partir dele, a interação com os demais membros. Dessa forma, os jovens se veem “livres” para construir e explorar novas identidades através da Internet – as chamadas *ciberidentidades*.

Para Juliana Macedo (2004), as interações sociais no ciberespaço acontecem com

total liberdade na comunicação e na navegação e liberdade é a “chave da questão”. (...) Ao entrar no mundo virtual, (...) e em contato com outros jovens, se torna mais pungente a realidade dos jovens que se escondem por trás de máscaras, personagens e atitudes num mundo sem regras, onde tudo é possível. (MACEDO, 2004, apud DANIEL NETO, 2010)

Para que exista uma interação no ciberespaço, o jovem precisa criar uma identidade “adequada” à comunidade virtual da que pretende participar. De acordo com Sibilía (2003), nas comunidades virtuais, diferentemente das reais, o indivíduo tem o poder de escolha sobre a comunidade da qual quer fazer parte, o que motiva uma grande valorização do “eu” e certa exploração de tendências exibicionistas e performáticas.

As pessoas buscam uma imagem que os identifique, que os torne, paradoxalmente, únicos e iguais a outros, procuram a aceitação social, desejam expor suas ideias, agregam valores e princípios mútuos, estabele-

<sup>9</sup> <http://www.ibge.gov.br/home/>

<sup>10</sup> Websites onde uma pessoa pode se comunicar com outra(s) de qualquer lugar do mundo, através de mensagens, vídeos, fotos e/ou chats.



cem na comunicação uma identificação pessoal e encontram seus pares em comunidades (agora virtuais) ou em sites de relacionamento, ou seja, sua identidade é como se fosse uma marca pessoal (SIBILIA, 2003, p. 18).

Vemos que o ciberespaço é responsável pela criação de identidades que buscam um reconhecimento. Os jovens possuem, assim, um espaço onde a própria identidade é utilizada como uma forma de diferenciação dos demais.

A construção da identidade virtual vai depender dos grupos em que o indivíduo está inserido, possibilitando a criação de um “perfil real” – que tem a intenção de se aproximar ao máximo do que pessoa é no mundo real - ou um “perfil virtual” – em que as informações são, na maioria, fictícias.

Muitas vezes, as características que a pessoa assume no mundo virtual não são aceitas na sociedade, como foi dito anteriormente. Como exemplo, há as comunidades intituladas “Ana e Mia”<sup>11</sup>, do *Orkut*, voltadas para jovens anoréxicos e bulímicos, em que os integrantes trocam dicas de dietas e confissões de suas práticas diárias. Neste ambiente virtual, a maioria utiliza perfis fictícios por estarem assumindo uma identidade classificada como “doentia” na sociedade.

Há, também, jovens que participam de comunidades que transmitem valores positivos, como a *Eu adoro estudar!*<sup>12</sup>, também do *Orkut*, aproveitando-se delas para formação de personalidades com um senso de responsabilidade que podem ou não condizer com a realidade.

A participação dos jovens em comunidades como estas é resultado de uma necessidade de afirmação pessoal – de um “eu” específico – para serem aceitos num mundo virtual que, como o real, também exige definições pessoais. As comunidades funcionam como nichos nos estão reunidas pessoas que possuem gostos, problemas e/ou desejos similares.

O universo digital funciona como uma “válvula de escape”, em que é possível buscar “novos mundos” de uma forma aparentemente “menos arriscada”, pois a experiência pode se resumir a uma interação virtual na qual não é necessário mostrar o rosto e, se o usuário não quiser mais interagir, basta fazer um “logout”<sup>13</sup>.

Com o avanço da tecnologia na sociedade moderna a identidade projetou um indivíduo inseguro, sem solidez. A identidade tornou-se incerta e problemática, não porque as pessoas não ocupem mais posições sociais fixas (...),

<sup>11</sup> Ana = Anorexia; Mia = Bulimia.

<sup>12</sup> <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=2056033>

<sup>13</sup> Contrário de “login”, ou seja, desconectar-se do site que está utilizando.



mas porque elas não mais habitam um mundo que exista independentemente delas. (LASCH, 1986, p.23)

O problema está quando o jovem – muitas vezes sem espaço para discussão e informação em casa e na escola sobre questões relacionadas ao ciberespaço – envolve-se com o mundo virtual, criando identidades falsas – ou mesmo expondo partes de sua identidade que ainda estão em formação – e tornando-se vulnerável a opiniões e mensagens lidas em comunidades e em *chats*.

### 3. Orkut e Facebook

Escolhemos o Orkut e o Facebook como recorte para nossa investigação da construção de identidades nas redes sociais devido à popularidade desses sites no público jovem e a algumas ferramentas que eles disponibilizam aos seus usuários.

O Orkut, a rede social<sup>14</sup> mais utilizada no Brasil, é um software gratuito criado pelo turco Orkut Buyukokkten – ex-aluno da Universidade de Stanford. Os seus usuários, através da criação de um perfil, podem conectar-se com pessoas direta (com os seus amigos) ou indiretamente (com amigos de amigos); criar e/ou participar de comunidades de relacionamentos, onde diferentes temas são discutidos em fóruns; enviar recados para amigos ou desconhecidos que também participem desta rede; criar depoimentos que relatem a opinião do usuário sobre algum amigo, com a ferramenta “Depoimento”; publicar fotos e vídeos que estejam inseridos no *YouTube* (outro serviço do Google); divulgar eventos.

O Facebook é, assim como o Orkut, uma rede social gratuita. Criado em fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg, ex-estudante de Harvard, o software possui funções parecidas com as do Orkut: o usuário também precisa de um perfil para associar-se ao site; pode enviar recados para seus amigos; fazer *upload* de fotos e vídeos; divulgar eventos. No Brasil, ainda possui menos usuários que o Orkut, mas em outros países, como os EUA e Canadá, é um dos sites de relacionamentos mais populares entre os jovens. Segundo estatísticas disponibilizadas em 2010 pela Alexa Internet Inc.<sup>15</sup>, o Facebook é o segundo site mais usado no mundo e possui cerca de 200 milhões novos usuários por dia.

<sup>14</sup> Segundo Fritjof Capra, redes sociais são redes de comunicação que envolvem a linguagem simbólica, os limites culturais e as relações de poder. Na internet, essa comunicação se dá mediada pelo computador.

<sup>15</sup> <http://www.alexacom> Serviço, pertencente à Amazon – empresa americana de comércio eletrônico -, que mede quantos usuários de Internet visitam um site da web.



Entretanto, o Facebook possui alguns recursos a mais que o Orkut, como os “Gifts” (“Presentes”) – o usuário pode dar *gifts*, por um dólar, a outro, escolhendo na “Facebook's virtual gift shop” (“Loja virtual de presentes do Facebook”) e adicionando uma mensagem – e o “Facebook Marketplace” (“Espaço de Marketing do Facebook”), que permite aos usuários a publicação de classificados gratuitamente dentro das categorias *For Sale* (à venda), *Housing* (imóveis), *Jobs* (emprego) e *Other* (outros).

#### **4. A Identidade Construída Através da Preservação da Intimidade**

Tanto os usuários do Orkut quanto os do Facebook expõem informações pessoais em seus perfis. A identidade dos usuários pode ser revelada de diversas formas, basta observamos o uso de algumas das ferramentas disponibilizadas pelos dois sites em questão.

Durante a criação de uma conta no Orkut e/ou no Facebook, o usuário preenche um perfil, no qual descreve a si mesmo e fornece informações como onde vive e o que gosta de fazer. Muitos, em vez de uma descrição, preferem colocar letras de músicas, poemas e outros tipos de texto. Já outros preferem deixar o espaço em branco, numa tentativa de preservar sua intimidade.

Segundo Mocellim (2007), dependendo do perfil do usuário, há certa dificuldade em descobrir traços de sua personalidade:

Grande parte do que é revelado só é revelado com a ação ativa do usuário, através da construção de seu perfil. No perfil se escolhe o que é mostrado, e só é mostrado o que é importante para a manutenção de uma identidade (MOCELLIM, 2007, p. 19).

Ao falarmos de preservação da intimidade, temos um importante fator na construção identitária, tanto no Orkut quanto no Facebook. A restrição das informações veiculadas nos perfis do(a) adolescente garante o sigilo sobre suas características e preferências pessoais, reduzindo, assim, as possibilidades de interpretações errôneas acerca de sua identidade por outras pessoas.

No caso do Orkut, em que não há espaço para mensagens privadas, muitos(as) adolescentes optam por apagar os recados deixados em suas *Páginas de Recados*, limitando o acesso de outros às mensagens compartilhadas com seus amigos. Há,



também, muitos usuários que restringem a possibilidade de escrita e leitura em sua *Página de Recados* apenas para seus amigos<sup>16</sup>.

Já o Facebook possui uma ferramenta denominada *Message*, onde apenas o destinatário e o remetente têm acesso ao conteúdo da mensagem, recurso similar ao *e-mail*. As mensagens trocadas entre dois usuários através do *Message* não permitem a outros usuários do Facebook o acesso aos recados enviados.

Através dessa análise, percebemos que a preservação da intimidade – em relação às mensagens trocadas pelos usuários – é mais assegurada no Facebook do que no Orkut. Entretanto, ambos os sites fornecem a alternativa de “trancar” informações pessoais para que apenas determinadas pessoas possam ver.

## **5. As Comunidades do Orkut e as Páginas do Facebook na Construção Identitária do Adolescente**

As Comunidades (Orkut)/Páginas (Facebook) são espaços em que o usuário pode encontrar pessoas que tenham interesses e gostos em comum e, assim, trocar informações. No caso do Orkut, as Comunidades adquiriram, no Brasil, diversas funções.

Algumas podem ser classificadas em: Comunidades de discussão, como *Música Boa Sem Rótulos*<sup>17</sup>, onde os membros podem expressar suas opiniões através de fóruns; Comunidades de reencontro, que visam unir pessoas que, por algum motivo, distanciaram-se, como *Ex-Alunos do Colégio Kennedy*<sup>18</sup>; Comunidades de comportamento, como *Eu Adoro Ouvir Música Alta*<sup>19</sup>.

Este último tipo – de comportamento – é a que mais expõe a identidade de um adolescente. Mesmo que ele não preencha seu perfil com informações pessoais, é possível fazer um mapeamento de seus gostos, interesses e posicionamentos ao observar as comunidades de comportamento de que faz parte. Segundo Oikawa e Pinto (2007, p. 8), “nas comunidades virtuais, é possível conhecermos intimamente alguém, antes de encontrá-lo pessoalmente”, ou seja, a identidade de uma pessoa pode – como num quebra-cabeça – ser “montada” através das comunidades às quais pertence.

Segundo Hall (2005), a identidade

---

<sup>16</sup> O Orkut disponibiliza ao seu usuário a opção de que somente os seus amigos possam ler os recados deixados na sua *Página de Recados*.

<sup>17</sup> <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=88024>

<sup>18</sup> <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=30023514>

<sup>19</sup> <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=78741>



é definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente (HALL, 2005, p.23).

O caráter mutante das identidades proposto por Hall também encontra espaço na análise das Comunidades/Páginas dos usuários, que, após certo tempo, podem ser excluídas de seus perfis, devido à constante mudança de gostos, principalmente quando se trata de jovens que estão em processo mais intenso de formação identitária. Dessa forma, o(a) adolescente pode deixar de ou passar a participar de comunidades a partir dos novos gostos e interesses adquiridos.

Existem, também, jovens que não participam de nenhuma das discussões propostas nas Comunidades/Páginas das quais é membro. São usuários que adicionam comunidades ao perfil apenas como forma de reconhecimento e identificação com determinado grupo. Tais comunidades podem ser incluídas no que Bauman (2003) classificou como “estéticas”, pois não se fundem a partir de interesses grupais, servindo apenas para interesses específicos.

As Comunidades/Páginas deixam, então, de ser um espaço de discussão/troca de idéias e passam a ser uma ferramenta de sinalização para outros membros sobre os gostos e interesses do usuário. Em outras palavras, os assuntos que são discutidos nas Comunidades/Páginas perdem importância diante da possibilidade que o usuário tem de construir, apenas pelo fato de pertencer a certas comunidades/páginas, uma identidade que será exposta, podendo, assim, ser reconhecido e/ou aceito por determinados grupos.

## 6. A Identidade *Hub*

Uma identidade bastante comum nos perfis do Orkut e do Facebook são os intitulados *hubs*<sup>20</sup>, que, segundo Recuero (2004, p. 8), são “pessoas altamente conectadas, com um imenso número de amigos, que contribuem significativamente para a queda da distância entre os indivíduos no sistema”, como versa a Teoria dos *Six-Degrees*<sup>21</sup>.

As pessoas que assumem a identidade *hub*, segundo Recuero, passam a agir como “conectores”. “Elas representam grandes nós que conectam membros de vários grupos isolados, e que, através delas, têm um grau menor de separação entre si” (RECUERO, 2004, p. 9).

<sup>20</sup> O termo “hub” já era utilizado pelo Sistema Aviário para designar aeroportos que são os principais centros de operações de voos comerciais. O mesmo se dá com os “hubs” do Orkut/Facebook, que são como “centros” que agrupam grande quantidade de amigos em seus perfis.

<sup>21</sup> Estudo científico, dos EUA, que diz que, no mundo, são necessários no máximo seis laços de amizade para que duas pessoas quaisquer estejam ligadas.



Os *hubs* geralmente possuem mais de 500 amigos e alguns deles chegam a possuir mais de um perfil (veja Figura 1), por ultrapassarem o número limite de amigos que cada perfil pode comportar. Os *hubs* adicionam novos amigos a partir de visitas a perfis alheios, não sendo necessária, para adicionar outro usuário, a existência de uma relação de amizade fora do ciberespaço.

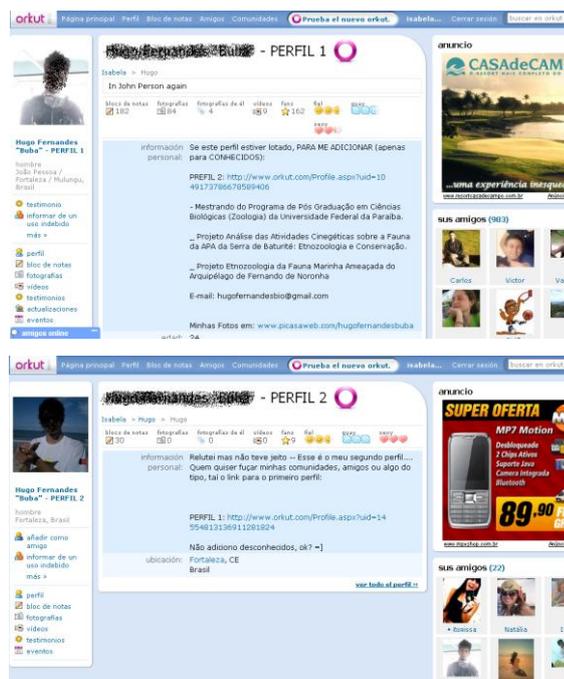


Figura 1. Usuário do Orkut que possui dois perfis

(fonte: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=1049173786678589406>)

Difícilmente os *hubs* possuem alto grau de afinidade com todos os seus amigos virtuais. Na maioria das vezes, estão em busca de aumentar a quantidade de amigos nos seus perfis apenas com o intuito de tornarem-se “populares”. No caso dos(as) adolescentes, um perfil “cheio de amigos” surge como uma oportunidade de diferenciarem-se dos demais. O(a) adolescente que possui um perfil com vários amigos toma para si uma identidade “popular”, que o ajuda a ser aceito por outros(as) adolescentes.

## 7. A Identidade *Fake*

Outra identidade bastante comum nos sites em análise é a *fake*<sup>22</sup>, baseadas em informações falsas – como nome, fotos e interesses – em seus perfis. Dentre os diversos

<sup>22</sup>Termo em inglês que designa perfis ou contas usadas na internet que ocultam a identidade real do usuário, traduzindo seria “falso”, embora seja também comum em países de língua inglesa o termo “sock puppet”.



tipos de perfis *fakes*, existem aqueles que são evidentemente falsos como os que imitam pessoas que de fato existem no “mundo real”, como celebridades, personagens de livros, novelas, filmes (veja Figura 2). Há também os *fakes* “espiões”, cujo objetivo é investigar outros perfis sem serem identificados, e os *fakes* que buscam parecer verdadeiros – criam uma identidade fictícia através da adoção de um novo nome e de relações que estabelecem virtualmente com outras pessoas.



**Figura 2. Perfil fake do personagem infantil Barney**

(fonte: <http://www.facebook.com/#!/Barney?ref=ts>)

Dessa forma, é criada uma nova identidade para o adolescente, que – protegido pelo suposto anonimato oferecido pela Internet – pode tomar atitudes no ciberespaço que não seriam tomadas *offline*, além de materializar-se sob um novo formato que não condiz com a sua realidade, ou seja, o usuário pode reconstituir-se à sua maneira em busca de maior aceitação pessoal e social.

Segundo Recuero (2007),

várias ‘novas identidades’ começaram a surgir, oriundas não apenas do advento da comunicação interativa oferecida pela Internet, como também da possibilidade e da segurança oferecida por este suporte digital (RECUERO, 2007, pg. 1-2)

Uma teoria da psicologia que em muito contribuiu para o entendimento dos papéis sociais desenvolvidos pelas “máscaras” foi a Psicologia Analítica, cujo maior expoente é Carl G. Jung – criador do conceito de “persona”, ou seja, o uso de máscaras para o desempenho de diferentes papéis sociais. Jung usa o termo para caracterizar as adaptações à realidade exterior e à coletividade que nós usamos diariamente nas dimensões de existência social das quais fazemos parte, como os papéis de filho, esposa, aluno, amiga, namorado.



O conceito de “persona” se assimila ao conceito de sujeito pós-moderno apresentado por Stuart Hall (2005). Segundo ele, não existe uma identidade unificada e plena e, como já foi dito, o sujeito pós-moderno possui várias identidades que compartilham diferentes experiências em casa, na escola, na Internet.

Os perfis *fakes*, dessa forma, constituem uma representação da fragmentação do homem pós-moderno, como propôs Hall. Através de perfis que não condizem com a sua realidade *offline*, o usuário estaria representando identidades que não as suas, mas construídas com determinado propósito.

### **Considerações Finais**

Neste artigo, analisamos como os softwares Orkut e Facebook atuam na construção da identidade dos(as) adolescentes. Percebemos, ao longo do trabalho, que o jovem pós-moderno está inserido numa sociedade sem referenciais claros, com muitas possibilidades de escolha. Sendo assim, a construção identitária desses indivíduos também sofre interferência.

Destacando a “crise” na adolescência, é possível compreender como nesse período – de transformações corporais, emocionais e também culturais – o(a) adolescente fica confuso sobre “qual direção seguir”. Isso acarreta na formação de várias identidades que vão depender das escolhas que o jovem faz, da situação em que este se encontra e das múltiplas informações que recebe através de diversos meios – principalmente, da Internet.

Atualmente, muitos(as) adolescentes recorrem aos sites de relacionamentos Orkut e Facebook para experimentarem características de sua personalidade que no “mundo real” podem ser vistas de forma preconceituosa. Participando desses softwares, que permitem diferentes graus de anonimato, o jovem se sente livre para expor sua identidade e também reconstruí-la ao entrar em contato com outros que possuem gostos e comportamentos similares ou mesmo distintos dos seus. Pode acontecer, também, do indivíduo querer sentir-se incluído num determinado grupo e, para isso, assumir outro tipo de personalidade que não condiz com a sua realidade.

Através da análise das ferramentas dos sites Orkut e Facebook, da utilização das mesmas pelos adolescentes e de pesquisas acadêmicas, concluímos que o processo de formação identitária de adolescentes “conectados” pode estar ligado à preservação de sua intimidade; à criação de perfis com vários amigos (*hubs*) que auxiliam na aceitação



social; e a identidades fakes, que funcionam como “válvulas de escape” para jovens que “brincam” de ser, na Internet, aquilo que não podem/devem ser no “mundo real”.

Assim, o presente artigo propôs uma reflexão acerca das identidades que os(as) adolescentes estão formando na atual sociedade tecnológica com base em uma análise das diferentes formas de interação e dos mecanismos implicados neste processo, algo importante para a compreensão de tendências futuras na construção identitária dos jovens numa sociedade que está em constante transformação.

Ao analisarmos como os adolescentes fazem uso do Orkut e Facebook e observarmos o crescente número de redes sociais emergentes – como Twitter<sup>23</sup> e Formspring<sup>24</sup> -, algumas questões vêm à nossa mente sobre quais caminhos este estudo introdutório poderia tomar.

Um ponto que nos traz particular interesse é investigar se os perfis adotados pelo(a) adolescente em diferentes redes sociais seriam ou não equivalentes entre si. Ou seja, será que o(a) adolescente possui perfis idênticos em todas as redes sociais de que faz parte? Ou será que participar de diferentes softwares surge como outra oportunidade de experimentar novas possibilidades de exploração da própria identidade?

Estudos sobre as identidades dos(as) adolescentes na pós-modernidade estão em constante movimento e sujeitos a novas formulações e hipóteses, assim como a própria formação identitária do jovem. Por isso, devemos estar atentos a essas mudanças, buscando compreender melhor como a tecnologia e as novas mídias sociais interferem no comportamento do jovem e visando acrescentar às pesquisas já feitas informações e idéias novas.

## Referências bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2003.

CARVAJAL, Guillermo. **Tornar-se adolescente: Aventura de uma metamorfose: Uma visão psicanalítica da adolescência**. São Paulo: Cortez, 1998.

ERIKSON, Erik. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

---

<sup>23</sup> Rede social e microblog que permite enviar e receber atualizações de outros usuários através de “tweets” (textos de no máximo 140 caracteres). Muito utilizada para campanhas políticas.

<sup>24</sup> Rede social que permite que os usuários recebam perguntas de outros ou de pessoas não cadastradas no site. Muito utilizada para pesquisas de opinião.



FREOA, Walter. **A construção da identidade como marca pessoal nas comunidades virtuais**. Intercom, 2008.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia do inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia**. Bauru: EDUSC, 2001.

LASCH, Christopher. **O mínimo eu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MACEDO, Juliana. **Ciberidentidade: A formação das identidades dos jovens cariocas na sociedade em rede**. Trechos disponíveis em: <http://www.danielneto.com.br/>, Acesso em: 05/05/2010.

MEUCCI, Arthur; MATUCK, Artur. **A Criação de Identidades Virtuais Através das Linguagens Digitais**. In: V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0571-3.pdf>. Acesso em: 12/04/2010.

MOCELLIM, Alan. **Internet e Identidade: um estudo sobre o website Orkut**. In: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 3 n. 2 (2), janeiro-julho/2007, p. 100-12. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/mocellim-allan-internet-e-identidade.pdf>. Acesso em: 10/04/2010.

NOGUEIRA, Caroline Santos. **Orkut e as Comunidades Virtuais – Identidades Solúveis no Ciberespaço**. In: VI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Norte, 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2007/resumos/R0405-1.pdf>. Acesso em: 10/04/2010.

OIKAWA, Erika; PINTO, Sonia Ferro e Silva. **A (con) fusão dos mundos on e off line : novas formas de socialidade no Orkut**. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1835-1.pdf>. Acesso em: 14/04/2010.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Um conceito antropológico de identidade**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes Sociais na Internet: Considerações Iniciais**. In: IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da XXVII INTERCOM, 2004. Disponível em: <http://pontomidia.com.br/raquel/intercom2004final.pdf>. Acesso em: 14/04/2010.

RECUREO, Rebeca da Cunha. **O Orkut Como Formador de Novas Identidades no Ciberespaço**. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0796-1.pdf>. Acesso em: 15/05/2010.

SIBILIA, Paula. **Os diários íntimos na Internet e a crise da interioridade psicológica**. Disponível em: [http://www.antroposmoderno.com/antro-version-imprimir.php?id\\_articulo=1147](http://www.antroposmoderno.com/antro-version-imprimir.php?id_articulo=1147). Acesso em: 12/04/2010.